

Atitudes de estudantes de enfermagem finalistas sobre o envelhecimento

Margarida Abreu¹ & Nilza Nogueira²

¹Escola Superior de Enfermagem do Porto, Professor Coordenador (mabreu@esenf.pt); ²Escola Superior de Enfermagem do Porto, Professor Adjunto (nilza@esenf.pt)

Resumo

Introdução: Em Portugal existem aproximadamente dois milhões de idosos, o que representa 20% da população residente (PORDATA, 2013). Sendo as atitudes aprendidas socialmente, a formação e a educação representam o papel principal para a implementação de atitudes positivas e assertivas perante a velhice (Pinto, 2012).

Metodologia: Estudo de natureza quantitativo, exploratório e descritivo. Duzentos e vinte e um estudantes de enfermagem do quarto ano, constituíram a amostra. O instrumento de colheita de dados utilizado foi o Inventário de Atitudes em Relação à Velhice, desenvolvido por Sheppard (1981). Na análise dos dados recorremos a medidas de frequência, tendência central e dispersão.

Resultados: O estudo envolveu 29 estudantes do sexo masculino e 192 estudantes do sexo feminino, com uma idade média de 22,2 anos. A média das pontuações atribuídas pelos estudantes nos itens do Inventário de Sheppard foi de 2,03 (DP = 0,42). Em geral, este valor indica que as respostas foram positivas. A pontuação para cada fator do Inventário de Atitudes em Relação à Velhice estavam abaixo do ponto médio nas dimensões “Expectativas quanto à atividade” e “Expectativas em relação a satisfação” (= 1,70, DP = 0,51 e = 1,71, SD = 0,65, respetivamente) e valor acima do ponto médio da escala dimensão “A ansiedade sobre a morte” e “Sentimentos em relação à velhice” (= 2,07, DP=0,72 e = 2,70, DP = 0,50, respetivamente).

Discussão: Estes resultados estão em consonância com os de Eltantawy (2013).

Conclusão: Os estudantes de enfermagem do 4º ano demonstram atitudes positivas, em relação à velhice. Estes resultados sugerem a necessidade de continuar a enfatizar os conhecimentos teóricos acerca do processo de envelhecimento e a prestação de cuidados a idosos durante o percurso académico dos estudantes para promover a construção de atitudes positivas em relação à velhice e contribuir para melhorar a qualidade dos cuidados de enfermagem prestados aos idosos.

Palavras-chave: Atitudes; Envelhecimento; Estudantes de Enfermagem

Abstract

Attitudes of nursing students finalists on ageing

Introduction: In Portugal there are about two million seniors, representing 20% of the resident population (PORDATA, 2013). Being attitudes learned socially, training and education are the main role in the implementation of positive and assertive attitudes towards old age (Pinto, 2012).

Methodology: An exploratory, descriptive study with a quantitative approach was carried out in two hundred and twenty-one nursing students of the fourth year. Data was collected using the Inventory Attitudes Relating to Old Age, developed by Sheppard (1981). The data was evaluated using frequency, central tendency and dispersion measures.

Results: The study involved 29 male students and 192 female students, with an average age of 22.2 years. The average of the scores given by students in the Sheppard Inventory items was 2.03 (SD = 0.42). In general, this value indicates that the responses were positive. The score for each factor Inventory of Attitudes toward aging were below the midpoint in the dimensions "Expectations regarding activity" and "Expectations satisfaction" (= 1.70, SD = 0.51 and = 1.71, SD = 0.65, respectively) and value above the midpoint of the size scale "Anxiety about death" and "feelings toward aging" (= 2.07, SD = 0.72 and = 2.70, SD = 0.50, respectively). Discussion: These results are in line with the Eltantawy (2013).

Conclusion: Nursing students of the 4th year demonstrate positive attitudes toward aging. These results suggest the need to continue to emphasize the theoretical knowledge about the aging process and the provision of elderly care during the academic path of students to promote the building of positive attitudes toward aging and contribute to improving the quality of nursing care for the elderly.

Keywords: Attitudes; Aging; Nursing Students

Introdução

Em Portugal existem aproximadamente dois milhões de idosos, o que representa 20% da população residente (PORDATA, 2013). No conjunto dos 28 Estados Membros, Portugal é o quinto país com o maior índice de envelhecimento; o terceiro com o mais baixo índice de renovação da população em idade ativa e ainda o terceiro país com o maior aumento da idade mediana entre 2003 e 2013 (INE, 2015).

Segundo a OMS (2015) uma vida mais longa é um recurso incrivelmente valioso, mas com saúde. No entanto, existe pouca evidência de que as pessoas idosas de hoje apresentem uma saúde melhor que a dos seus pais com a mesma idade (OMS, 2015). Maioritariamente, os problemas de saúde das pessoas idosas estão associadas a condições crónicas, o que implica a necessidade de cuidados de saúde durante longos anos de vida.

Deste modo, os enfermeiros devem responder de forma adaptada, competente e personalizada às necessidades de cuidados deste crescente segmento da população. De igual forma, aos atuais estudantes de enfermagem, é esperado competência e uma atitude positiva para com as pessoas idosas.

Mas, verifica-se que os estudantes continuam a não valorizar a velhice, enquanto etapa de vida e a revelar falta de sensibilidade para o envelhecimento enquanto processo. Para Bleijenbergh, Jansen e Schuurmans (2012), a maioria dos estudantes de enfermagem têm pouco conhecimento e interesse em trabalhar com

peessoas mais velhas. Desta forma, existe uma necessidade crescente de enfermeiros motivados para prestar cuidados a idosos, sendo a qualidade dos cuidados influenciada pelas suas atitudes (Bleijenberg, Jansen e Schuurmans, 2012; Gonçalves et al., 2011).

Por este motivo, o estudo das atitudes dos profissionais de enfermagem em relação à velhice tem suscitado o interesse de inúmeros investigadores a nível nacional e internacional (Eltantawy, 2013; Bleijenberg; Jansen e Schuurmans, 2012; Feenstra, 2012; Gonçalves et al. 2011; Deltsidou et al., 2010; Zambrini et al., 2008; Hweidi e Al-Obeisat, 2006).

Sendo as atitudes aprendidas socialmente, a formação e a educação representam o papel principal para a implementação de atitudes positivas e assertivas perante a velhice (Pinto, 2012). Deste modo, o presente estudo tem como objetivo descrever as atitudes de estudantes de enfermagem finalistas portugueses em relação à velhice.

Metodologia

Estudo de natureza quantitativa, exploratório e descritivo.

Amostra

A amostra foi constituída por duzentos e vinte e um estudantes de enfermagem no final do 4º ano, do Curso de Licenciatura em Enfermagem (CLE), de uma escola pública da região norte de Portugal, no ano letivo 2014-15.

Instrumentos

Como instrumento de colheita de dados utilizamos o questionário. A primeira parte, contemplava a recolha de dados sociodemográficos e de coabitação com idosos (contacto social e grau de parentesco) e a segunda parte foi constituída pelo Inventário de Atitudes em Relação à Velhice (Sheppard, 1981). Este instrumento, adaptado para português por Neri (1986), avalia as atitudes em relação à velhice e destina-se a adultos jovens e adolescentes. Foi construído para discriminar entre pessoas portadoras de uma visão positiva/visão negativa sobre velhice (Neri, 1986). O instrumento é constituído por 20 itens categorizados em quatro fatores. No nosso estudo utilizamos os fatores da escala original (Sheppard, 1981): *Expectativas quanto à atividade* (itens 6, 4, 3, 14, 19, 12, 5, 8, 11, 1, 20); *Sentimentos em relação à velhice* (itens 10, 16, 2, 17); *Expectativas quanto à satisfação* (itens 15, 18, 9) e *Ansiedade em relação à morte* (itens 7, 13). As respostas são classificadas numa escala do tipo Likert de cinco pontos (concordo totalmente, concordo em parte, nem concordo e nem discordo, discordo em parte e discordo totalmente). O instrumento contém afirmações positivas e negativas em relação à velhice, pelo que as pontuações das afirmações negativas, foram invertidas para a análise dos dados, como indicado pelos autores.

Procedimentos de colheita dos dados

A colheita de dados foi feita em sala de aula, após a explicação dos objetivos do estudo por uma das pesquisadoras, aos estudantes de enfermagem finalistas do CLE que deram o seu consentimento.

Previamente obtivemos o consentimento para a utilização do Inventário de Atitudes em Relação à Velhice (versão portuguesa) e aprovação do conselho técnico científico da escola.

Procedimentos de análise dos dados

Para a análise dos dados, foi utilizado o programa SPSS (Versão 21). Iniciamos com a análise exploratória dos dados sociodemográficos e de coabitação – distribuição de frequências, cálculo da média e desvio padrão. Os

estudantes foram agrupados por sexo, idade e convivência com pessoas idosas e comparados quanto às pontuações obtidas na avaliação das atitudes em relação à velhice através da utilização de testes paramétricos e não paramétricos, tendo sido adotado o nível de significância de $p < 0,005$.

Apresentação e análise dos resultados

Como foi referido anteriormente, a amostra foi constituída por 221 estudantes, 29 homens e 192 mulheres, com uma idade média de 22,2 anos. A maioria dos estudantes não trabalhava (86,0%). Dos que trabalhavam (14,0%), desenvolviam uma atividade profissional incluída nos grupos 4 (9,5%), 3 (2,6%) e 1 (2,1%) da classificação nacional das profissões (CNP), sendo respetivamente pessoal administrativo e similares, técnicos e profissionais de nível intermédio e especialistas das profissões intelectuais e científicas. No que refere à escolaridade dos pais dos estudantes, verificamos que perto de metade dos pais tem uma escolaridade até ao 2º ciclo (47,9%) e que as mães possuíam um nível de escolaridade entre o 3º ciclo e o ensino secundário (55,2%). Quanto à profissão dos pais, apuramos que mais de metade (51,2%) exercia uma atividade profissional incluída nos grupos 3, 7 e 5 da CNP, respetivamente técnicos e profissionais de nível intermédio (19,5%), operários, artífices e trabalhadores similares (18,1%) e pessoal dos serviços e vendedores (13,6%). No que diz respeito à profissão das mães, verificamos que 43,4% exercia atividade profissional incluída nos grupos 5, 7 e 3 da CNP, respetivamente pessoal dos serviços e vendedores (18,5%), operários, artífices e trabalhadores similares (12,7%) e técnicos e profissionais de nível intermédio (12,2%).

Os resultados mostraram ainda que 77,8% dos participantes não coabitava com idosos. Dos 21,3% de estudantes que coabitava com pessoas idosas, todos manifestaram grau de parentesco com essas pessoas. Verificamos ainda que a maioria dos estudantes (72,9%) contactava com pessoas idosas mais de 5 vezes por mês.

Como exibe a Tabela 1, é de salientar as atitudes positivas em relação à velhice, expressa pelos itens: “É na juventude que se pode ter o máximo de satisfação na vida” = 3,79 (DP=1,07); “É difícil enfrentar a ideia da própria morte” = 3,76 (DP=1,03); “Detesto pensar que o meu cônjuge ou companheiro poderá morrer antes de mim” = 3,72 (DP=1,04); “Fico preocupado quando penso que um dia vou ficar velho” = 2,79 (DP=1,18); “É possível ter vida sexual ativa na velhice” = 1,60 (DP=0,96); “Espero continuar a sentir-me bem comigo mesmo, independentemente da idade” = 1,24 (DP=0,80); “Quando eu for velho, espero sentir-me tão feliz quanto na minha juventude” = 1,43 (DP=0,88) e “É possível encontrar companheirismo na velhice” = 1,33 (DP=0,81).

No entanto, os estudantes também apresentam atitudes negativas ao considerar que “Existem poucas possibilidades de ter sentimentos de realização na velhice” = 1,50 (DP=0,95); “Quando eu for velho, a maioria das coisas que farei serão chatas e desinteressantes” = 1,50 (DP=0,95) e “A velhice é o período mais sombrio da vida” = 1,71 (DP=0,97).

Salientamos ainda que a média das pontuações atribuídas pelos estudantes nos itens do Inventário de Sheppard foi de = 2,03 (DP = 0,42). Em geral, este valor indica que as atitudes foram positivas. A pontuação para cada fator do Inventário de Atitudes em Relação à Velhice estavam abaixo do ponto médio nas dimensões “Expectativas quanto à atividade” e “Expectativas em relação a satisfação” (= 1,70, DP = 0,51 e = 1,71, SD = 0,65, respetivamente) e acima do ponto médio da escala dimensão “A ansiedade sobre a morte” e “Sentimentos em relação à velhice” (= 2,07, DP=0,72 e = 2,70, DP = 0,50, respetivamente).

Não foram encontradas relações estatisticamente significativas entre as dimensões do Inventário (Expectativas quanto à atividade; Sentimentos em relação à velhice; Expectativas quanto à satisfação e Ansiedade em relação à morte) e as variáveis idade, sexo e coabitação com pessoas idosas.

Tabela 1: Caracterização dos itens do Inventário de Atitudes em relação à Velhice

Inventário de Atitudes em relação à Velhice				
ITEMS	n=221			
		SD	Mo	Min- Max
1 - É na juventude que se pode ter o máximo de satisfação na vida	3,79	1,07	4	1-5
2 - Fico preocupado quando penso que um dia vou ficar velho	2,79	1,18	2	1-5
3 - Existem poucas possibilidades de ter sentimentos de realização na velhice	1,50	0,95	1	1-5
4 - É possível ter vida sexual ativa na velhice	1,60	0,96	1	1-5
5 - Espero poder desfrutar a minha velhice	1,23	0,85	1	1-5
6 - Não há motivos para que um idoso não permaneça ativo	2,04	1,16	1	1-5
7 - É difícil enfrentar a ideia da própria morte	3,76	1,03	4	1-5
8 - A vida oferece pouco aos velhos, além de preocupação e desconforto	1,90	1,02	1	1-5
9 - Quando eu for velho, espero ter mais tempo livre e menos responsabilidades	2,48	1,02	2	1-5
10 - Sinto medo ao pensar na debilidade física ocasionada pela velhice	2,28	1,01	2	1-5
11 - A velhice é o período mais sombrio da vida	1,71	0,97	1	1-5
12 - Espero continuar a sentir-me bem comigo mesmo, independentemente da idade	1,24	0,80	1	1-5
13 - É melhor morrer cedo do que enfrentar a velhice nesta sociedade	1,70	1,04	1	1-5
14 - Quando eu for velho, a maioria das coisas que farei serão chatas e desinteressantes	1,50	0,95	1	1-5
15 - Quando eu for velho, espero sentir-me satisfeito com o que realizei na vida	1,22	0,76	1	1-5
16 - Acho que vou sentir-me solitário na velhice	2,05	1,04	1	1-5
17 - Detesto pensar que o meu cônjuge ou companheiro poderá morrer antes de mim	3,72	1,11	4	1-5
18 - Quando eu for velho, espero sentir-me tão feliz quanto na minha juventude	1,43	0,88	1	1-5
19 - É possível encontrar companheirismo na velhice	1,33	0,81	1	1-5
20 - Na velhice é possível perceber que valeu a pena viver a vida	1,37	0,84	1	1-5

Discussão dos resultados

No presente estudo, no geral a média das pontuações atribuídas pelos estudantes nos itens do inventário de Sheppard indica uma atitude positiva destes face à velhice. Estes resultados são semelhantes aos encontrados por Eltantawy (2013), Feenstra (2012) e Bleijenberg; Jansen e Schuurmans (2012). Eltantawy (2013) confirmou que estu-

dantes de enfermagem tinham falta de conhecimento sobre envelhecimento, possuíam uma atitude positiva em relação às pessoas idosas e mostravam intenção de trabalhar com estas. Feenstra (2012) verificou que os estudantes apresentavam atitudes positivas e que estas iam aumentando ao longo do curso. Já os resultados de Bleijenberg; Jansen e Schuurmans (2012) mostraram que os estudantes de enfermagem holandeses tinham um nível de conhecimento moderado sobre as pessoas idosas e que as suas atitudes em relação às pessoas idosas mudaram ligeiramente ao longo do curso, no entanto os estudantes do 4º ano mostraram-se interessados em trabalhar com pessoas mais velhas.

Outros estudos revelaram resultados opostos ao nosso (Deltidou et al., 2010 e Zambrini et al., 2008). Os primeiros verificaram que os estudantes de enfermagem consideravam que prestar cuidados a pessoas idosas não era interessante. Zambrini et al. (2008) verificou que 89% dos estudantes no final de cursos na área da saúde (medicina, terapia ocupacional, fisioterapia, enfermagem, psicologia, trabalho social e odontologia) tinham atitudes negativas face aos idosos. Verificaram ainda que os estudantes do sexo feminino tinham atitudes mais positivas que os do sexo masculino e que apenas os estudantes de psicologia e fisioterapia mostraram interesse em escolher a geriatria como especialidade.

Em Portugal, Gonçalves et al. (2011) num estudo transversal, com estudantes dos cursos de enfermagem, serviço social e psicologia demonstraram existir diferenças significativas entre os grupos, relativamente a conhecimento, atitudes sobre o envelhecimento e interesse em trabalhar com adultos mais velhos. Os estudantes de enfermagem e serviço social exibiram atitudes mais positivas, conhecimentos e interesse em trabalhar com pessoas idosas, quando comparados com os estudantes de psicologia. Os mesmos autores demonstraram ainda que o interesse em trabalhar com os idosos encontrava-se significativamente relacionado com atitudes positivas, mais conhecimento e contacto prévio formal. Concluíram também, que as atitudes positivas em relação aos idosos podem ser promovidas através da interação com professores e especialistas, aquisição de conhecimento sobre as alterações normativas do envelhecimento e o contacto com idosos saudáveis e doentes.

Apesar de alguma literatura apresentar que o processo de envelhecimento é visto de uma forma negativa e que muitos indivíduos manterão uma visão ageista das pessoas idosas (Allan, Johnson e Emerson, 2014), consideramos que o conhecimento sobre geriatria/gerontologia e o contacto clínico com pessoas mais velhas contribui para atitudes positivas dos estudantes de enfermagem em relação à velhice. Tal como este estudo demonstra.

A experiência de viver com idosos, também tem um impacto positivo no desenvolvimento de atitudes positivas com idosos (Sarath; Yamuna e Sidiah, 2016; Swanlund e Kujath, 2012; Henderson et al., 2008). No entanto, não foram encontradas relações estatisticamente significativas entre as dimensões do Inventário e as variáveis idade, sexo e coabitação com pessoas idosas.

Como limitações do estudo, elencamos o facto de a investigação ter sido desenvolvida em apenas uma instituição de ensino de enfermagem, o que não permite a generalização dos resultados.

Conclusões

Face ao aumento da população idosa em Portugal, é gratificante que os futuros enfermeiros apresentem atitudes positivas face à velhice. Estes resultados sugerem a necessidade de continuar a enfatizar os conhecimentos teóricos acerca do processo de envelhecimento e a prestação de cuidados a idosos durante o percurso académico dos estudantes para promover a construção de atitudes positivas em relação à velhice e contribuir para melhorar a qualidade

dos cuidados de enfermagem prestados aos idosos. Esta, por sua vez, poderá resultar numa experiência positiva e recompensadora ao longo da vida profissional dos profissionais de enfermagem.

No entanto, recomendamos que se realizem estudos para determinar os fatores que influenciam as atitudes dos estudantes face às pessoas idosas, as atitudes dos professores de enfermagem, assim como as atitudes dos enfermeiros dos locais de estágio. Importa ainda refletir sobre o papel das escolas de enfermagem em relação ao ensino da geriatria/gerontologia.

Referências bibliográficas

ALLAN, Linda; JOHNSON, James e EMERSON, Scott. The role of individual difference variables in ageism. *Personality and Individual Differences*, 2014, vol. 59, pp. 32-37.

BLEIJENBERG, Nienke; JANSEN, Michel e SCHUURMANS, Marieke. Dutch nursing students' knowledge and attitudes towards older people - a longitudinal cohort study. *Journal of Nursing Education and Practice*, 2012, vol. 2, nº 2, pp. 1-8.

DELTSIDOU, Anna et al. Nurse teachers and student nurses attitudes towards caring the older people in a province of Greece. *Health Science Journal*, 2010, vol. 4, nº 10, pp.245 -257.

ELTANTAWY, Soad. Relation between Nursing Students' Knowledge of Aging and Attitude towards Elderly People and Their Will and Intent to Work with the Elderly. *Journal of Nursing Education and Practice*, 2013, vol. 4, nº 27, pp.125-136.

FEENSTRA Anna. *Student attitudes toward older adults*. Honors Thesis apresentada à Carl and Winifred Lee Honors College, Western Michigan University, 2012.

GONÇALVES, Daniela et al. Attitudes, knowledge, and interest: preparing university students to work in an aging world. *International Psychogeriatrics*, 2011, vol. 23, nº 2, pp. 315-321.

HENDERSON, Julie et al. Older people have lived their lives: first year nursing students' attitudes toward older people. *Contemporary Nurse*, 2008, vol.30, nº 1, pp.32-45.

HWEIDI, Issa; AL-OBEISAT, Salwa. Jordanian nursing students' attitudes toward the elderly. *Nurse Education Today*, 2006, vol.26, nº 1, pp. 23-30.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA. *Envelhecimento da população residente em Portugal e na União Europeia*. Destaque – Informação à Comunicação Social. Lisboa: INE, 2015.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA. *PORDATA. Retrato de Portugal na Europa*. Lisboa: INE, 2015.

NERI, Anita. O Inventário Sheppard para medida de atitudes em relação à velhice e sua adaptação para o Português. *Estudos de Psicologia*, 1986, vol.1 e 2, pp. 23-42.

PINTO, Bruna (2012). *Conhecimentos e Atitudes dos Profissionais de Saúde face aos Idosos*. Tese de Mestrado em enfermagem de reabilitação, apresentada à Escola Superior de Saúde de Viseu.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Relatório mundial de envelhecimento e saúde – resumo*. Genebra: OMS, 2015.

SARATH, Rathnayake; YAMUNA, Athukorala e SIDIAH, Siop. Attitudes toward and willingness to work with older people among undergraduate nursing students in a public university in Sri Lanka: A cross sectional study. *Nurse Education Today*, 2016, vol. 36, pp.439-444.

SHEPPARD, Alice. Attitudes toward aging: Analysis of an attitude inventory for younger adults. *Catalog of Selected Documents in Psychology*, 1981, vol. 11, pp. 9-27.

SWANLUND, Susan e KUJATH, Amber. Attitudes of baccalaureate nursing students toward older adults: a pilot study. *Nursing Education Perspectives*, 2012, vol.33, nº 3, pp.181-183.

ZAMBRINI, DIEGO et al. Attitudes toward the elderly among students of health care related studies at the University of Salamanca, Spain. *Journal of Continuing Education in the Health Professions*, 2008, vol. 28, nº 2, pp. 86-90.